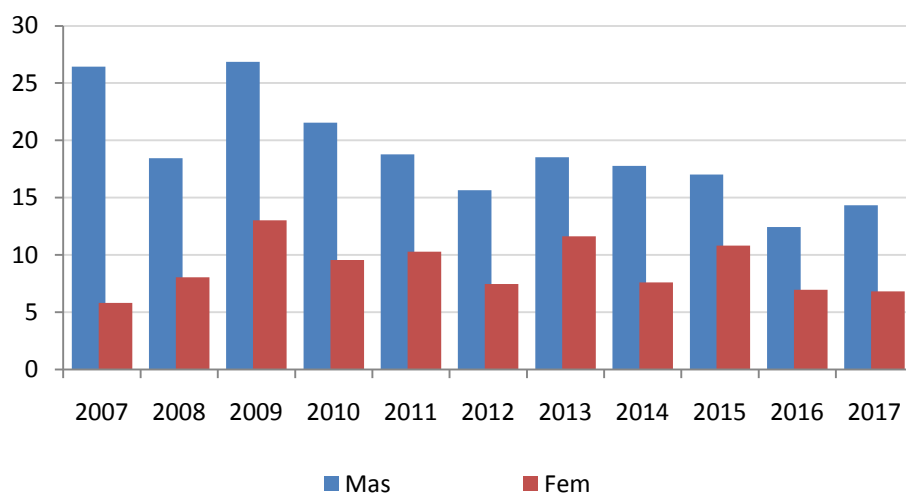


A LUTA CONTRA A AIDS EM FLORIANÓPOLIS

Há 30 anos, no dia 27 de outubro de 1988, a Assembleia Geral da ONU e a Organização Mundial de Saúde instituíram o dia 1º de dezembro como o Dia Mundial de Luta contra a Aids. Em Florianópolis, as parcerias que viabilizam essa luta incluem a Secretaria Municipal de Saúde, através dos serviços de atenção à saúde e também das ações de Vigilância Epidemiológica, entre outros atores.

Este informativo traz alguns dados a respeito da situação atual da epidemia em Florianópolis.

Gráfico 1. Série histórica do coeficiente de mortalidade por aids (x 100.000 habitantes) Florianópolis, 2007-2017.

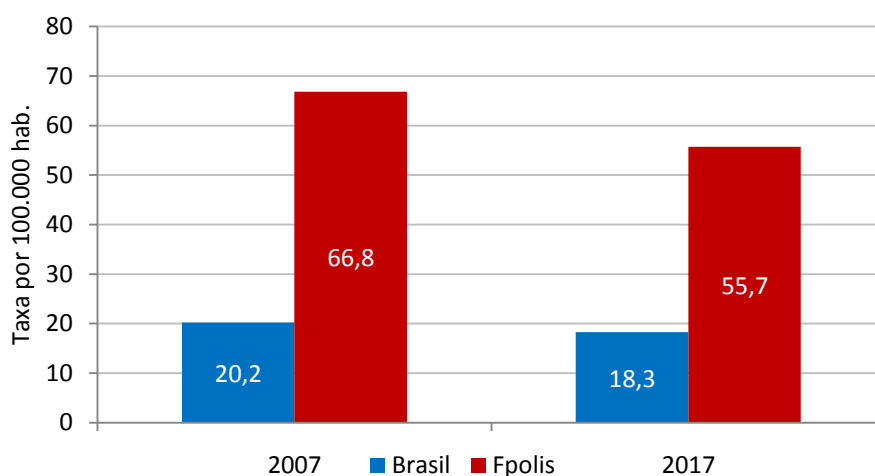


Em 2017, o coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes) em Florianópolis (10,5) foi quase o dobro do coeficiente de mortalidade por aids na população brasileira (5,6) (gráfico 1). No entanto, esse indicador vem diminuindo mais rápido em Florianópolis (33,8% entre 2007 e 2017) do que no Brasil (6,7% no mesmo período).

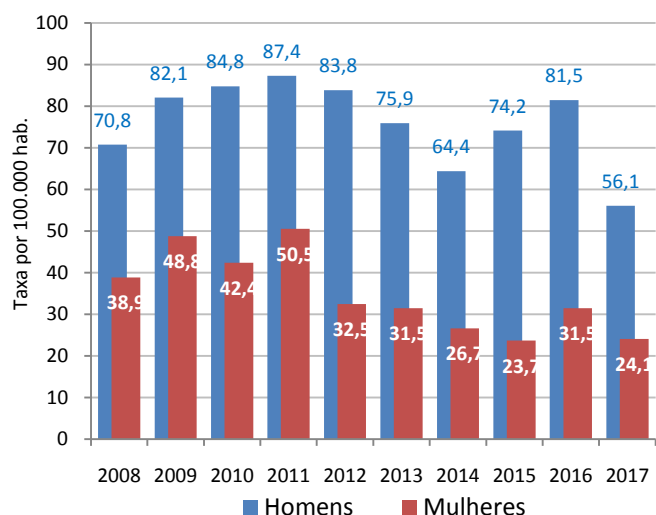
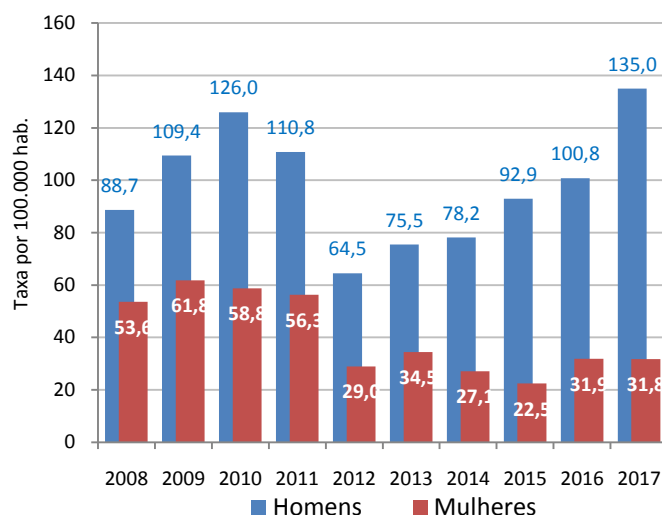
Fonte: SIM Florianópolis, IBGE.

Gráfico 2. Taxas de detecção de casos novos de aids (x 100.000 habitantes) no Brasil e em Florianópolis, em 2007 e em 2017.

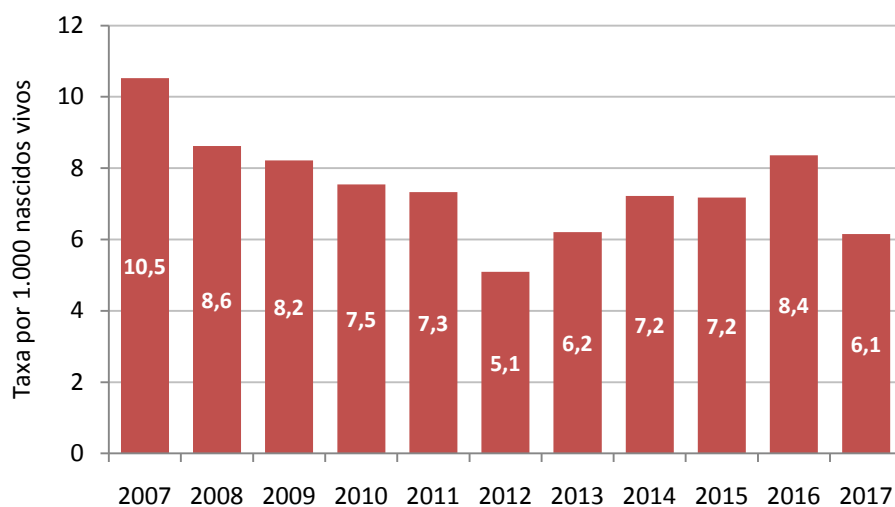
Uma situação semelhante ocorre com o número de casos de aids detectados (gráficos 2, 3 e 4). Em 2017, a taxa de detecção de casos novos de aids (por 100.000 habitantes) em Florianópolis (55,7) foi o triplo da taxa constatada na população brasileira (18,3). Entretanto, de 2007 a 2017, essa taxa diminuiu 9,4% no Brasil, enquanto em Florianópolis constatou-se uma diminuição de 16,6%.



Fonte: Boletim Epidemiológico HIV Aids 2018, SVS-MS.

Gráfico 3. Taxas de detecção de casos novos de aids em Florianópolis, 2008-2017, por sexo.**Gráfico 4. Taxas de detecção de casos novos de HIV em Florianópolis, 2008-2017, por sexo.**

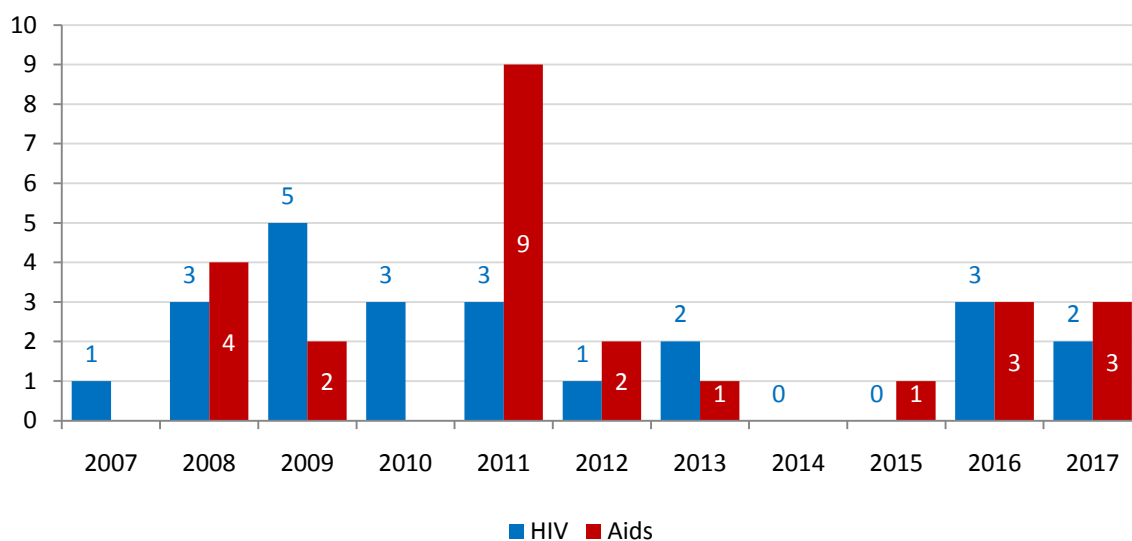
Fonte: SINAN Florianópolis, GERVE/DVS/SMS.

Gráfico 5. Série histórica da taxa de detecção de gestantes com HIV (x 1000 nascidos vivos) Florianópolis, 2007-2017.

Fonte: SINAN Florianópolis, GERVE/DVS/SMS.

A taxa de detecção de gestantes com HIV (por 1.000 nascidos vivos) em Florianópolis (6,1) é mais que o dobro da taxa detectada na população de nascidos vivos do Brasil (2,8). No entanto, no período de 2007 a 2017, essa taxa de detecção cresceu 21,7% no Brasil, refletindo um melhor acesso à testagem, principalmente no momento do parto. Em Florianópolis, a taxa de detecção diminuiu 37,7% no mesmo período.

As razões para esta redução ainda estão sendo avaliadas. Entretanto, os dados abaixo sinalizam que ainda há desafios na qualificação dos cuidados no pré-natal e na infância nesta população.

Gráfico 6. Série histórica de diagnóstico de crianças HIV e crianças aids, 2007-2017.

Fonte: SINAN Florianópolis, GERVE/DVS/SMS.

Em 2018, já registramos dois casos de diagnóstico de aids em crianças por transmissão vertical. **Ambas as crianças fecharam critério para aids antes de completar dois anos de idade.** Em uma das situações, ocorreu reincidência de transmissão vertical de HIV na mesma família.

Estes tristes desfechos deixam claro que, apesar dos inegáveis avanços na linha de cuidado do HIV em Florianópolis nos últimos anos, nossos desafios ainda são grandes. Há que se garantir o acesso e cuidado adequado às mulheres em idade fértil que vivem com HIV, tanto ao tratamento como ao planejamento familiar, para que a opção pela gestação seja consciente e feita de forma segura. Além disso, **há necessidade de revisão urgente da linha de cuidado materno-infantil**, com envolvimento e empenho de todos os profissionais que fazem da saúde de Florianópolis destaque nacional em termos de qualidade.

MONITORAMENTO DE INDICADORES DE SAÚDE

A Gerência de Vigilância Epidemiológica monitora os indicadores do Pacto Municipal de Saúde e do Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde (COAP) que têm como fonte de dados principais os seguintes sistemas: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos), SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações), SISCAN (Sistema de Informação de Câncer), SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral) e VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico).

Considera-se a população IBGE - Censos (1980, 1991, 2000 e 2010), Contagem (1996) e projeções intercensitárias (1981 a 2012), por faixa etária, sexo e situação de domicílio. Os valores de “2018” correspondem a dados parciais.

Para acesso aos indicadores COAP e PQAUS e outras informações, acesse <https://is.gd/Gerve>



**Secretaria
Municipal
de Saúde**



Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 6100
Florianópolis, SC - CEP 88036-700
Plantão 24h: (48) 3212-3907 Cel (48) 9985-2710
Tel: (48) 3212-3910
Email: veflorianopolis@gmail.com